

Ulysses quer nova Carta com rapidez

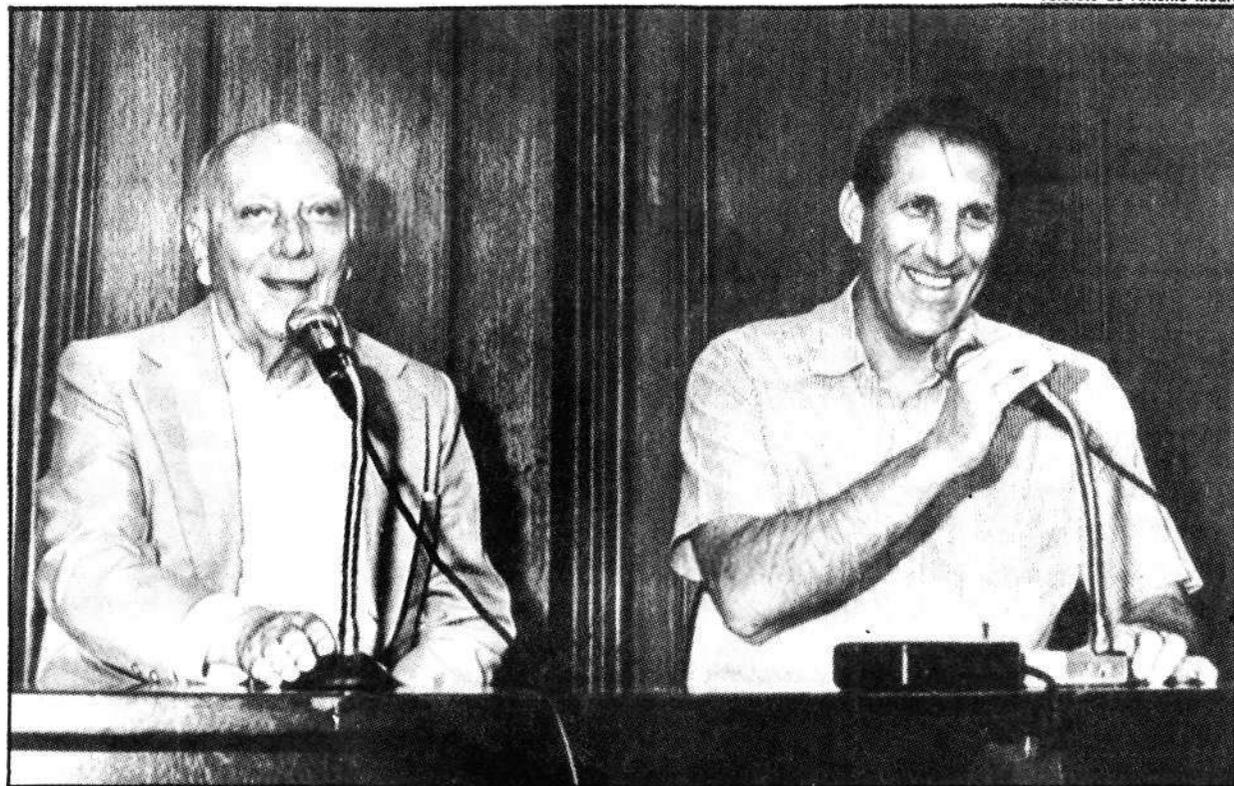
Telefoto de Antônio Moura

SÃO PAULO — O encontro do Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, com o Governador Orestes Quércia, de São Paulo, ontem no Palácio dos Bandeirantes, resultou em um acordo para desencadear a partir de hoje uma campanha nacional, coordenada por Ulysses, para acelerar o trabalho de aprovação da nova Carta constitucional.

Ulysses, que retornou de uma viagem a Nova Iorque, conversará com lideranças e governadores de todo o País e, se necessário, fará reuniões deslocando-se pelos vários Estados.

Esta foi a forma que Quércia e Ulysses encontraram para esvaziar a reunião marcada pelos peemedebistas "históricos" para o próximo dia 9, em Brasília, com o objetivo de discutir a convocação das eleições presidenciais para este ano e, também, traçar o perfil do candidato do partido a sucessão de Sarney. Ulysses e Quércia não comparecerão ao encontro. O Governador paulista disse que tem "a mesma posição de Ulysses" e que a hora é de "somar o partido" para votar a nova Carta.

Ulysses esclareceu que a sua ida ao Palácio dos Bandeirantes já faz parte de uma tradição de todas as vezes que viaja a São Paulo: "Procuro visitar, conversar e me aconselhar com o Governador Quércia", observou. Embora tenha garantido que nada tem contra a reunião dos "históricos", disse que não tem o hábito de participar de reuniões de grupos. Revelou, porém, que teria ainda ontem uma conversa com os Senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, principais articuladores do encontro do dia 9.



Ulysses e Quércia anunciam, no Palácio dos Bandeirantes, a campanha para aprovação imediata da nova Carta

Ulysses defendeu a proposta de se fazer reuniões regionais para acelerar a aprovação da nova Carta, assunto que merecerá a sua atenção a partir de hoje.

Ao rebater pesquisa encomendada por um jornal paulista que dá como certa de derrota do PMDB hoje nas urnas, numa eleição presidencial, Ulysses disse que pesquisas indicam apenas tendências, não têm valor absoluto. Citou como exemplo o Governador Orestes

Quércia, que venceu as eleições embora pesquisas o apresentassem numa situação desfavorável em relação aos outros candidatos.

— Quase sempre que aparecem as campanhas, surgem as corujas agourentas. Mas o nosso partido tem tido uma trajetória de constantes vitórias — acrescentou, observando, porém, que a vitória do PT em Vila Velha, no Espírito Santo, vale como uma espécie de "aviso aos navegantes".

Assim como Quércia acha que Ulysses é o candidato natural do PMDB à Presidência, o Presidente do partido retribuiu a gentileza e disse que, por tradição, Quércia também é um candidato natural ao mesmo cargo. Mas reiterou que não é o momento de se discutir candidaturas.

Na página 12, Ulysses Guimarães fala sobre um novo plano para a dívida externa

Richa explica as reuniões do PMDB

CURITIBA — O Senador José Richa (PMDB-PR) disse ontem que as reuniões de lideranças peemedebistas no final do ano não tiveram como objetivo isolar o Presidente do partido, Deputado Ulysses Guimarães, nem dividir o PMDB.

— O PMDB estava quieto demais. Precisava reunir-se e trocar idéias. E foi isso que fizemos — afirmou Richa.

A partir de hoje, o Senador se reunirá novamente com políticos em Brasília para preparar o encontro de lideranças do dia 9, que terá, segundo ele, dois assuntos principais na pauta: a conclusão da nova Constituição e a realização das eleições presidenciais este ano.

— Vamos lutar para garantir as eleições presidenciais ainda este ano. Mas os nossos candidatos só devem ser lançados após o encerramento dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte — alertou o Senador.

José Richa, um dos principais articuladores do encontro, no Palácio das Laranjeiras, no Rio, que reuniu, além dele, o Governador Moreira Franco, os Senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas e o Deputado Federal Euclides Scalco (PR), afirmou que a unidade partidária não foi afetada por aquela reunião, ao contrário do que chegou a ser proclamado por alguns setores político-partidários:

— Não percebi naquele encontro, nem nos outros que se seguiram entre governadores, qualquer ameaça à unidade do PMDB. Apenas me reuni com os companheiros para discutirmos a conjuntura política nacional. O PMDB estava precisando se reunir. O diálogo é sempre salutar.

Congresso: PM já ajuda na segurança

BRASÍLIA — A partir de hoje, com o reinício dos trabalhos da Constituinte, 80 soldados da Polícia Militar do Distrito Federal assumirão a segurança externa do prédio do Congresso Nacional. Os policiais militares orientarão o trânsito e vigiarão as vizinhanças do prédio numa área de 200 metros quadrados.

O Diretor de Segurança da Câmara dos Deputados, Fernando Paulucci, orientou os soldados neste final de semana durante um reconhecimento de área e recomendou a todos muita cautela. Com isso, serão liberados para atuar exclusivamente na segurança interna do prédio nada menos do que 200 agentes da Câmara dos Deputados e 50 do Senado.

Os seguranças guardarão os acessos ao plenário, que estão localizados no Salão Negro e no Salão Verde, para evitar que ocorram tumultos semelhantes aos registrados durante a votação das mudanças no Regimento Interno propostas pelo Centrão.

Naquela oportunidade, sindicalistas ocuparam todas as galerias e, além de vaiarem os integrantes do Centrão, jogaram notas e moedas sobre eles, além de um pé de chinelo e bolinhas de papel. Por causa desse incidente o Deputado Amaral Neto (PDS-RJ), um dos líderes do Centrão, ameaçou recorrer a um guarda-costas armado para andar dentro do prédio do Congresso e evitar qualquer tipo de agressão.

Preocupado com o clima de tensão que marcou o final dos trabalhos da Constituinte no ano passado, o Deputado Ulysses Guimarães, assinou o convênio com o Governo do Distrito Federal para que a Polícia Militar assumisse a segurança externa do prédio do Congresso.